



## Colagem e Fotografia

(Marcelo Forte e Fernanda Moraes)

### Objetivos

Proporcionar ao estudante vivências sensíveis e reflexivas a partir de experiências subjetivas e estéticas que envolvam produções em recorte, colagem e fotografia.

Promover processos de desconstrução e construção poético/artísticas a partir do movimento dadaísta.

Partir do movimento dadaísta para a produção de trabalhos em colagem e fotografia.

Trabalhar com o poema dadaísta de Tristán Tzara para refletir sobre as possibilidades de invenções a partir da colagem.

### REFLETINDO SOBRE A AVALIAÇÃO

#### Sobre os Estudantes

Os estudantes participaram das atividades? Atenderam às solicitações de trabalhos extraclasse e de materiais? Desenvolveram os trabalhos práticos? Colaboraram nas discussões?

#### Sobre a Atuação do Professor

Contínua e processual. Todo o processo será avaliado desde o desenvolvimento até a apresentação dos trabalhos.

Refletindo sobre a avaliação: consegui alcançar os objetivos da proposta? Relacionei as imagens trabalhadas com o cotidiano dos alunos? Proporcionei momentos de interação e participação dos alunos em aula?

#### Recursos Materiais

Câmera fotográfica, computadores, projetor de imagens (Datashow, retroprojetor), papel Kraft, cartolina, lápis, tesouras, revistas, colas, etc.

### Aula 1

Ler uma obra seria, então, perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. Perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura. (PILLAR, 1999, p.15).



## **Conteúdo**

Imagens de artes visuais, do cotidiano, de revistas, publicidade, etc.

## **Expectativas de Aprendizagem**

Produzir relações entre as artes visuais e as imagens que os cercam, de seu cotidiano, das ruas, da TV, internet, etc

## **Atividades**

Atividade. Para esse primeiro encontro você pode apresentar diferentes imagens relacionadas às artes visuais, à publicidade, às ruas, buscando dialogar com os estudantes, instigando-os a opinar sobre as relações possíveis entre arte e vida. Possíveis questões:

Como essa imagem está inserida em meu contexto?

Como eu me vejo nessa imagem?

O que essa imagem diz de mim?

Que relações essas imagens têm entre si?

Depois de apresentadas as imagens e realizadas as discussões você deve solicitar que os estudantes levem para a próxima aula quatro imagens de escolha livre, podendo ser recortes de revistas, fotografias pessoais, coletadas da internet...

**É importante avisá-los de que essas imagens serão utilizadas para recortes, então se quiserem preservar determinada imagem, é melhor trabalhar com a cópia delas.**

## **Para saber mais**

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar do ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

## **Exemplos de imagens**

<http://www.chongas.com.br/2013/02/paisagens-urbanas-galeria-de-fotos/>

<http://araka.com.br/index.php/as-100-melhores-fotos-de-arte-urbana-de-2011/>

## **Outras produções artísticas:**

<http://www.blckdmnds.com/>



## Aula 2

[...] uma imagem é, também, um corpo de ideias, uma posição política sobre o contexto, um recorte ético sobre valores, um mapa de sentidos sobre algo que se aprendeu [...] os alunos captam imagens que estão ao seu redor o tempo todo, uma vez que a imagem não encontra mais barreiras para se propagar e pode-se falar de uma estética do cotidiano. (MEIRA, 1999, p. 124)

### Conteúdo

Produção de imagens dos alunos.

### Expectativas de Aprendizagem

Desenvolver a capacidade de desconstrução de significados das imagens e invenção de novas imagens.

### Atividades

Você pode iniciar a aula lembrando alguns pontos do encontro anterior e da proposta para essa aula.

Os estudantes utilizarão cartolinas, papéis kraft ou outras superfícies para realizarem suas colagens.

Eles devem trabalhar com as imagens reconfigurando-as, reconstruindo-as. A ideia é que cada um construa uma nova imagem, transformando os significados das imagens utilizadas. Poderão também acrescentar desenhos e escritas, conforme a necessidade de cada um.

Ao final da atividade, abra uma discussão acerca das produções realizadas, perguntando como foi para cada estudante o processo de desconstrução e reconstrução.

### Para saber mais

MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

### Trabalhos artísticos com colagens

<http://www.zupi.com.br/tag/colagem/>



<http://historiadasartesvisuais.blogspot.com.br/2011/06/colagem-artistica.html>

<http://ensinandoartesvisuais.blogspot.com.br/2008/06/colagem.html>

### **Aulas 3 e 4**

Com o dadaísmo, uma nova realidade toma posse de seus direitos. A vida aparece uma simultânea confusão de barulhos, de cores, de ritmos espirituais que são imediatamente retratados na arte dadaísta pelos gritos e pelas febres sensacionais da sua audaz psique cotidiana e em toda a sua brutal realidade. Eis a encruzilhada bem definida que distingue o dadaísmo de todas as outras tendências da arte (...). (MICHELI, 1991, p. 41)

#### **Conteúdo**

Movimento dadaísta.

Poema dadaísta.

Produção de poema dos alunos.

#### **Expectativas de Aprendizagem:**

Fazer a aproximação dos conteúdos do movimento dadaísta com o momento atual das artes visuais;

Fazer diversas relações entre arte, cultura e sociedade dos diferentes períodos desde o dadaísmo.

#### **Atividades**

A partir do conteúdo da aula anterior você deve iniciar esse encontro apresentando o Movimento Dadaísta, seus artistas, suas propostas e suas produções.

Relacionar os objetivos dadaístas de não fazer sentido, de inventar a antiarte com as diversas produções contemporâneas em artes visuais. Para isso é importante que você leve também imagens contemporâneas, sempre levantando questões aos estudantes.



- Que relações há nas produções dadaístas com as produções contemporâneas?
- O que os artistas estavam vivendo na época e o que os artistas de hoje estão vivendo?
- Como a sociedade mudou desde aquele período até hoje?
- O que há de dadaísta em nossos cotidianos?

Os estudantes deverão ter levado para esta aula revistas, tesouras, colas e papéis. Você deve propor a realização do poema dadaísta de Tristan Tzara. Fica ao seu critério estabelecer se o trabalho deve ser individual ou em grupo. Ao final, pedir que alguns estudantes leiam suas produções e levantar discussões.

#### **Para saber mais**

MICHELI, M. de. **As vanguardas artísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

#### **Para conhecer a história do dadaísmo:**

<http://www.fontedosaber.com/artes/dadaismo-conceito-historia-e-caracteristicas.html>

<http://www.historiadetudo.com/dadaismo.html>

[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=3651](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3651)

#### **Obras:**

<http://julirossi.blogspot.com.br/2009/06/dadaismo.html>

#### **Receita poema dadaísta:**

<http://www.giovanipasini.com/2013/05/receita-para-fazer-um-poema-dadaista.html>

<https://youtu.be/5TsFjg78EWU>

#### **Sobre arte contemporânea:**

<https://youtu.be/n4zLMTIOEy0>



## Aulas 5 e 6

Difícil fotografar o silêncio./Entretanto tentei. Eu conto:/Madrugada a minha aldeia estava morta./Não se ouvia um barulho, ninguém passava entre as casas./Eu estava saindo de uma festa./Eram quase quatro da manhã./Ia o Silêncio pela rua carregando o bêbado./Preparei minha máquina./O silêncio era um carregador?/Estava carregando o bêbado./Fotografei esse carregador [...]/Olhei uma paisagem velha a desabar sobre uma casa./Fotografei o sobre./Foi difícil fotografar o sobre [...] (BARROS, 2002, p.11 e 12).

### Conteúdo

Fotografias e montagens fotográficas dos alunos.

### Expectativas de Aprendizagem

Desenvolver a imaginação e a desconstrução a partir da fotografia.

Envolvimento com meios tecnológicos para as experimentações artísticas.

### Atividades

Para esse encontro os estudantes deverão produzir fotografias “sem sentido”. Seguindo a ideia do movimento dadaísta, eles devem inventar imagens fotográficas que podem ser montagens de objetos no espaço da escola, fragmentos de imagens e lugares e até se inserirem nas fotografias.

(Você pode apresentar imagens dos sites sugeridos no material de apoio para que os estudantes construam um repertório visual).

Se na escola tiver uma sala de computadores com programas de edição de imagem você pode sugerir que a próxima aula seja para editar essas imagens, inventando outras visualidades, outros recortes e inserções digitais.

Se não houver sala de computação, pedir que os alunos façam essas interferências como dever de casa.



### **Para saber mais**

BARROS, Manoel de. **Ensaio Fotográfico**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

### **Anexos**

#### **Imagens fotográficas:**

[http://www.discopunisher.com/2012/11/fotografia-man-ray-o-maior-fotografo-do.html#.Ui2\\_JNKYwms](http://www.discopunisher.com/2012/11/fotografia-man-ray-o-maior-fotografo-do.html#.Ui2_JNKYwms)

<http://jacifoiodiscovoador.blogspot.com.br/2013/01/papo-fotografico-fotografia-dadaista.html>

## **Aula 7**

[...] para ler uma imagem, é necessário conhecer os elementos e procedimentos dos quais elas são constituídas – os elementos formais – e que, a partir da articulação entre eles e o estabelecimento de relações “[...] com outros conhecimentos, como os já trazidos na bagagem do leitor é que se chega à significação de uma imagem [...]”. (RAMALHO E OLIVEIRA, 2006, p.218)

### **Conteúdo**

Imagens produzidas pelos estudantes.

### **Atividades**

Nessa aula os trabalhos desenvolvidos anteriormente devem ser apresentados. Cada estudante, ou grupo de estudantes, deve contar sobre o processo que o levou a desenvolver as imagens e as montagens fotográficas.

Você deve, ao longo das apresentações, buscar relações com as obras dadaístas, instigando os estudantes a discutir sobre o que fizeram.



### **Expectativas de Aprendizagem**

Refletir sobre as montagens das imagens fotográficas.

### **Para saber mais**

RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra Regina. Leitura de imagens para a educação. Tese (doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. Imagem também se lê. São Paulo: Rosari, 2005.

\_\_\_\_\_. Imagem também se lê. In: DA ROS, Silvia Zanatta; MAHEIRIE, Kátia;

ZANELLA, Andréa Vieira. (Orgs.). Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência. Florianópolis: NUP/ CED/ UFSC, 2006.

### **Anexos**

[http://www.ceart.udesc.br/revista\\_dapesquisa/volume1/numero2/plasticas/TEXTOS\\_INSTRUCOES/FAUNDA\[2\]Tere.doc](http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume1/numero2/plasticas/TEXTOS_INSTRUCOES/FAUNDA[2]Tere.doc)